

Apresentação

Por Regina Facchini, Gabriel de Santis Feltran & Bernardo Ricupero*

Este número especial da *Primeiros Estudos* abre espaço para a publicação dos melhores artigos dos grupos de trabalho que integraram o 1º Encontro ANPOCS de Iniciação Científica (EAIC), realizado como parte da programação do 36º Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), em 2012. Na qualidade de integrantes da Comissão Científica desse encontro, que se configurou como um projeto-piloto bastante bem sucedido, sentimos-nos honrados ao apresentar ao leitor os trabalhos aqui reunidos, não sem antes contar o processo que os conduziu até este volume.

Ao difundir trabalhos de Iniciação Científica de excelência, o 1º EAIC representou uma inovação nas mais de três décadas de encontros da ANPOCS. Seu processo de construção passou por selecionar quinze temas que pudessem abranger temáticas tradicionais e emergentes que figuraram nos últimos Encontros Nacionais, reunindo um conjunto de jovens doutores com destacada atuação nas Ciências Sociais brasileiras para compor as ementas e a programação dos Grupos de Trabalho. Nesse processo, atuaram como diretrizes: i) propiciar a participação de pesquisadores de diferentes regiões do país e ii) propiciar o diálogo transversal entre as diferentes áreas das Ciências Sociais.

O 1º EAIC contou com 264 inscrições, sendo que mais da metade delas se concentraram em torno de seis grupos de trabalho: Ação coletiva, movimentos sociais e políticas públicas (35); Desigualdades, diferenças e marcadores sociais (32); Estado e instituições políticas (27); Estudos de religião (22); Mídia, produção cultural e consumo (20); Violência e justiça (19). Um olhar para os 60 trabalhos selecionados para apresentação no Encontro, no entanto, evidencia a diversidade temática e o enquadramento renovado dado a questões mais clássicas nas Ciências Sociais brasileiras. É assim que questões relacionadas a gênero e/ou sexualidade emergem na análise de políticas públicas, em estudos relacionados ao trabalho, à religião, à

* Comissão Científica do 1º Encontro ANPOCS de Iniciação Científica.

violência e à sociabilidade na periferia; que as questões raciais aparecem tratadas a partir do ciberespaço e de escolas; e que o conflito de classe aparece nas relações de trabalho, mas também nas relações socioespaciais que envolvem o centro e as periferias, ou *quebradas*, em grandes centros urbanos. Assim a política e o Estado podem ser tratados, em escala nacional ou internacional, em compasso com as modificações sociais, econômicas e jurídicas.

Ainda no que diz respeito à configuração dos trabalhos selecionados para o 1º EAIC, chamam atenção o tratamento conjunto de diversos marcadores sociais de diferença, a ênfase nas relações entre diversos atores sociais no tratamento da política e a valorização de recortes que implicam a análise comparativa internacional, que figuram entre estudos sobre relações internacionais e processos migratórios, mas também se destacam no olhar para o Estado e para instituições políticas. Questões indígenas, ambientais, políticas territoriais e relações entre religião e política. Se tomarmos os trabalhos apresentados como uma amostra qualificada da produção na Iniciação Científica nas Ciências Sociais brasileiras, temos uma formação para a pesquisa que não abre mão da pesquisa empírica e jovens pesquisadores preocupados com questões políticas e com as novas formas que os conflitos sociais têm tomado e com olhares atentos para o cenário internacional.

Outro traço marcante nos artigos reunidos neste número especial é a variedade de temas, referenciais teóricos e abordagens metodológicas empregadas, demonstrando que mais do que uma ou outra epistemologia, privilegia-se a coerência interna entre teoria, análise e método. Além disso, a maior parte dos trabalhos discute questões muito atuais, sem que se deixe de prestar atenção a problemas que poderiam ser chamados de mais tradicionais nas Ciências Sociais brasileiras. Refletindo essa orientação, temas que, até há pouco, poderiam ser considerados como marginais ganham lugar de destaque, como gênero, sexualidade, meio ambiente, periferia. No entanto, a maneira de estudá-los é muito diversificada: indo da construção da imagem de uma artista mulher como Chiquinha Gonzaga em suas biografias, passando por uma etnografia da sociabilidade homossexual ou dos baloeiros, nas periferias de São Paulo, e chegando à análise da judicialização da questão dos transgênicos.

Relativamente recente nas Ciências Sociais brasileiras, a internacionalização das abordagens é evidente. Mais uma vez, temas contemporâneos têm lugar importante: as tensões subjacentes à concessão ou não de vistos a refugiados haitianos

pelo governo brasileiro, a disputa em torno da democracia que mobiliza a Venezuela, relações entre o pensamento social brasileiro e indiano. Não deixa, porém, de ser significativo como questões por assim dizer clássicas de nossa tradição merecem tratamento renovado. Dessa maneira, discute-se, por exemplo, o trabalho precário no setor calçadista, o uso de avatares negros no ciberespaço e coloca-se em questão a apropriação de Tocqueville pela interpretação “revisionista” de François Furet.

Do ponto de vista metodológico, vale destacar a presença destacada da etnografia e os distintos modos como a *internet* se configura como espaço de investigação. A observação participante revela a pluralidade das relações sociais de poder presentes em bairros populares de São Paulo; focaliza processos e atores políticos entre os povos indígenas *Waiwai* das Guianas, mas também entre ativistas e gestores de políticas públicas focalizadas para LGBT em Campinas; é utilizada para apreender a dinâmica de audiências de conciliação na aplicação da Lei Maria da Penha em Juiz de Fora e, ainda, aplicada à pesquisa no ciberespaço, confrontando a dicotomia entre real e virtual ao situar a atuação de hierarquias e desigualdades sociais no *Second Life*. A *internet*, além de se configurar como objeto de estudo, aparece como fonte de material para análise documental sobre processos de industrialização e de judicialização de conflitos envolvendo questões ambientais, mas também, na medida em que é utilizada para a organização política e comunitária, oferece material para o estudo de tais mobilizações, como no caso da pesquisa sobre o lugar das mulheres na Renovação Carismática Católica. Ainda que proeminentes, estas técnicas seguem em diálogo estreito com as entrevistas, sejam semi-estruturadas ou centradas em histórias de vida, e os *surveys* favorecendo a produção de inferência analítica.

Ressalta-se ainda que os estudos aqui apresentados, em sua maioria, desdobram-se de pesquisas mais amplas, nos quais jovens pesquisadores integram equipes compostas por pesquisadores em diferentes estágios da carreira. Os trabalhos demonstram claramente, portanto, que a produção de ponta em Ciências Sociais está mais baseada, e progressivamente, no trabalho de grupos de pesquisa coletiva. Dada essa tendência, a conhecida “solidão” do trabalho acadêmico parece já ter seus dias contados.

Convidando o leitor a compartilhar este volume, que em sua qualidade faz presente o devir das Ciências Sociais no Brasil, não poderíamos deixar de agradecer o estímulo vital de Maria Filomena Gregori e Júlio Simões, criadores e entusiastas do 1º EAIC, bem como ao Berto e a todos os coordenadores de Grupos de Trabalho, que

integraram a proposta com motivação ímpar. A leveza do processo de organização do evento e a qualidade dos artigos aqui reunidos demonstram a vitalidade com que as Ciências Sociais se renovam no país, a começar pela Iniciação Científica.